



Estratégia
CONCURSOS

Aula

Passo Estratégico Português p/ TJ-CE (Técnico Judiciário - Área Judiciária) - Pós-Edital

Professor: Charles Souza, Equipe Charles Souza

1 - Apresentação	2
2- Introdução.....	3
2.1 - Características Provas FGV	3
2.2 - Língua Portuguesa – FGV.....	4
2.3 - Conteúdo Programático Português – TJ-CE	4
3 - Análise Estatística	5
4 - Orientações de Estudo e de Conteúdo	5
4.1 - Estrutura e Formação de Palavras.....	5
4.2 - Acentuação Gráfica	9
4.3 - Ortografia	12
5 - Análise de Questões	27
5.1 - Lista de Questões.....	27
5.2 – Questões Comentadas	30
5.3 - Gabarito.....	37



1 - APRESENTAÇÃO

Olá, pessoal. Meu nome é *Charles Souza*, sou **Auditor-Fiscal da Receita Federal** e **coach do Estratégia Concursos**. Antes de ingressar na RFB, trabalhei durante seis anos e meio no Banco do Brasil, sendo três anos em agência e três anos e meio na área de TI.

Sou Engenheiro de Computação, tendo feito ainda especialização em Engenharia Elétrica. Apesar da formação em engenharia – o que me ajudou bastante no concurso da Receita Federal –, sempre gostei muito de Português, desde a época de escola. Muito por influência de minha mãe, professora de Língua Portuguesa à época – hoje aposentada.

O Passo Estratégico de Língua Portuguesa para o cargo de **Técnico Judiciário** do Tribunal de Justiça do Estado do Ceará (**TJ-CE**), será dividido em 12 aulas, incluindo esta demonstrativa, sendo 9 de conteúdo e 3 simulados com questões inéditas, conforme cronograma a seguir:

Nr. Aula	Assunto	Data Liberação
0	Processos de formação de palavras. Ortografia. Acentuação gráfica	11/jul
1	Morfologia - parte I	16/jul
2	Morfologia - parte II	21/jul
3	SIMULADO 1	26/jul
4	Sintaxe: frase, oração e período; termos da oração; processos de coordenação e subordinação	31/jul
5	Concordância nominal e verbal	05/ago
6	Transitividade e regência de nomes e verbos. Emprego do sinal indicativo de crase	10/ago
7	SIMULADO 2	15/ago
8	Semântica. Reescrita de frases	20/ago
9	Pontuação. Mecanismos de coesão textual	25/ago



10	Elementos de construção do texto e seu sentido: gênero do texto (literário e não literário, narrativo, descritivo e argumentativo); interpretação e organização interna	30/ago
11	SIMULADO 3	04/set

2- INTRODUÇÃO

O **Passo Estratégico** é um projeto do Estratégia Concursos no qual iremos levar ao aluno dicas importantes para o estudo de cada disciplina, que irão ajudá-lo na resolução das questões. Além disso, o Passo Estratégico será um guia para revisão da matéria.

Como a banca organizadora do próximo concurso do TJ-CE é a **FGV**, nossas dicas terão como foco as questões dessa banca, procurando explorar ao máximo suas características, de maneira a ajudar o aluno, não apenas a revisar os tópicos já estudados, mas também a resolver as questões da prova.

Antes de entrarmos especificamente nos assuntos cobrados na prova de Língua Portuguesa, gostaria de falar um pouco de algumas características das provas da FGV como um todo.

2.1 - CARACTERÍSTICAS PROVAS FGV

A Fundação Getúlio Vargas (**FGV**) é uma banca famosa por aplicar os exames da OAB, mas também é uma das mais conhecidas pelos candidatos mais experientes, principalmente por aplicar algumas provas para cargos em tribunais.

A FGV costuma elaborar provas com graus de dificuldade bem diferentes, mas, até mesmo para cargos de nível médio, as questões não são das mais fáceis. **Principalmente as de Português!** Isso faz com que seja **uma das bancas mais temidas pelos candidatos.**

Ao estudar para prova da FGV, é preciso se atentar aos detalhes de todos os itens do edital, principalmente das matérias específicas do cargo pretendido, que pode conter surpresas. É preciso, também, entender sobre a doutrina dos autores sugeridos na bibliografia sugerida no edital.



Os enunciados das questões são, geralmente, bem longos, com a intenção de testar a capacidade de concentração e raciocínio dos candidatos. Algumas questões exigem teorias e letras de lei puras, sendo preciso memorizar o conteúdo apenas. Outras são mais complexas e pedem mais interpretação, contextualização e conhecimento em detalhes das disciplinas.

2.2 - LÍNGUA PORTUGUESA – FGV

Falando especificamente da **prova de Português da FGV**, muitos candidatos acabam se assustando com ela, por não estarem acostumados com o estilo de cobrança da banca. Alguns tópicos cobrados não são comuns em concursos aplicados por outras organizadoras, e também podem aparecer alguns conceitos pouco usados atualmente no ensino da língua portuguesa.

É uma banca que costuma trazer textos longos, muitas vezes confusos e que não ajudam na resolução da questão. Ou seja, é melhor ir direto para a pergunta e depois para as alternativas, principalmente se não houver muito tempo para realizar a prova do concurso.

Outra característica da FGV é que costuma abordar todos (ou quase todos) os itens contidos no conteúdo programático do concurso. É recomendado, então, que se estude tudo, mas **dando destaque para alguns temas, sobre os quais iremos falar ao longo das próximas aulas**.

2.3 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO PORTUGUÊS – TJ-CE

Feita essa explanação inicial a respeito das principais características das provas da FGV, em especial, no que diz respeito à Língua Portuguesa, vamos falar agora especificamente do **conteúdo programático do TJ-CE**. Os assuntos de Língua Portuguesa são os seguintes:

LÍNGUA PORTUGUESA: Elementos de construção do texto e seu sentido: gênero do texto (literário e não literário, narrativo, descritivo e argumentativo); interpretação e organização interna. Semântica: sentido e emprego dos vocábulos; campos semânticos; emprego de tempos e modos dos verbos em português. Morfologia: reconhecimento, emprego e sentido das classes gramaticais; processos de formação de palavras; mecanismos de flexão dos nomes e verbos. Sintaxe: frase, oração e período; termos da oração; processos de coordenação e subordinação; concordância nominal e verbal; transitividade e regência de nomes e verbos; padrões gerais de colocação pronominal no português; mecanismos de coesão textual. Ortografia. Acentuação gráfica. Emprego do sinal indicativo de crase. Pontuação. Reescrita de frases: substituição, deslocamento, paralelismo;



variação linguística: norma culta. Observação: os itens deste programa serão considerados sob o ponto de vista textual, ou seja, deverão ser estudados sob o ponto de vista de sua participação na estruturação significativa dos textos.

Esses tópicos serão abordados nas 12 aulas do Passo Estratégico de Língua Portuguesa, conforme tabela mostrada na *Apresentação*.

3 - ANÁLISE ESTATÍSTICA

Antes de falar especificamente da incidência dos assuntos **Processos de Formação de Palavras**, **Ortografia** e **Acentuação Gráfica** nas provas da FGV, vou explicar **como foi feita a Análise Estatística** como um todo nas provas de Língua Portuguesa.

Procuramos analisar todos as provas de concursos da **área judiciária** – que inclui Tribunais, Ministérios Públicos e Defensorias – organizados pela **FGV** nos **últimos três anos** (2016 a 2018), especificamente para cargos de **nível médio**. No total, foram analisadas **136 questões**.

No caso específico dos três assuntos abordados nesta aula introdutória, observou-se que **foram cobrados em 8 das 136 questões**, o que representa **5,9% do total** de questões analisadas. Esses números colocam esses assuntos em uma **posição intermediária** no ranking dos mais cobrados nas provas da FGV.

De qualquer forma, ainda que os dois assuntos tenham sido pouco explorados nas provas analisadas, é importante estudá-los, a fim de **garantir pontos preciosos na prova**, já que não se pode desperdiçar nenhuma questão nos concursos atualmente.

4 - ORIENTAÇÕES DE ESTUDO E DE CONTEÚDO

4.1 - ESTRUTURA E FORMAÇÃO DE PALAVRAS

Existem dois processos básicos pelos quais se formam as palavras: a **derivação** e a **composição**. A diferença entre ambos consiste basicamente em que, no processo de derivação, partimos sempre de um único radical, enquanto no processo de composição sempre haverá mais de um radical.



Derivação

É o processo pelo qual se obtém uma palavra nova, chamada **derivada**, a partir de outra já existente, chamada **primitiva**. Pode ser:

1. **Prefixal** – prefixo + palavra primitiva.
Ex: des (prefixo) + honra (palavra primitiva) = desonra
2. **Sufixal** – palavra primitiva + sufixo.
Ex: deslocar (palavra primitiva) + mento (sufixo) = deslocamento
Pode ser de três tipos:
 - a) Nominal – forma substantivos e adjetivos
Ex: papel - papelaria
 - b) Verbal – forma verbos
Ex: atual - atualizar
 - c) Adverbial – forma advérbios
Ex: feliz - felizmente
3. **Prefixal e sufixal** – prefixo + palavra primitiva + sufixo.
 - ✓ des (prefixo) + leal (palavra primitiva) + dade (sufixo) = deslealdade
 - ✓ in (prefixo) + feliz (palavra primitiva) + mente (sufixo) = infelizmente
4. **Parassintética** - prefixo + palavra primitiva + sufixo.
 - ✓ e (prefixo) + mudo (palavra primitiva) + ecer (sufixo) = emudecer
 - ✓ des (prefixo) + alma (palavra primitiva) + ado (sufixo) = desalmado

Derivação Prefixal e Sufixal x Derivação Parassintética

Para estabelecer a diferença entre derivação **prefixal e sufixal** e **parassintética**, basta retirar o prefixo ou sufixo da palavra na qual se tem dúvida. Feito isso, observe se a palavra que sobrou existe; caso isso aconteça, será **derivação prefixal e sufixal**. Caso contrário, será derivação **parassintética**.

5. **Regressiva** – palavra formada a partir da redução de uma outra.
 - ✓ Comprar (verbo) – compra (substantivo)
 - ✓ Beijar (verbo) – beijo (substantivo)
6. **Imprópria** - ocorre quando determinada palavra, muda de classe gramatical, sem sofrer qualquer acréscimo ou supressão em sua forma. Ao contrário das demais formas de derivação, que alteram a **forma** da palavra, na derivação imprópria ocorre alteração **semântica**.
 - a) Adjetivo -> Substantivo (*Os **bons** serão recompensados*)
 - b) Particípio -> Substantivo ou adjetivo (*O garoto alcançou um **feito** no concurso*)
 - c) Infinitivo -> Substantivo (*O **andar** de Fernanda era fascinante*)
 - d) Substantivo -> Adjetivo (*O funcionário **fantasma** foi demitido*)
 - e) Adjetivo -> Advérbio (*Falei **baixo** para que ninguém escutasse*)
 - f) Palavra invariável -> Substantivo (*Não entendo o **porquê** disso tudo*)
 - g) Substantivo próprio -> Substantivo comum (*Seu chefe era um **caxias***)



Composição

É o processo em que a palavra se forma pela agregação de 2 (ou +) palavras de sentido próprio. Pode ser de dois tipos:

1. **Justaposição** – elementos juntos têm a mesma pronúncia de quando estavam separados.
 - ✓ gira + sol = girassol
 - ✓ Passa + tempo = passatempo
2. **Aglutinação** – pelo menos um dos elementos tem a pronúncia diferente de quando estavam separados
 - ✓ água + ardente = aguardente
 - ✓ hidro + elétrico = hidrelétrico

Palavras Cognatas

São as que possuem o mesmo radical, e por isso, diz-se que pertencem à mesma família etimológica.

Ex: desejar (verbo), indesejável (adjetivo), desejo (substantivo).

Redução

Palavras que apresentam, além de sua forma plena, uma forma reduzida.

Ex: auto (automóvel), cine (cinema), micro (microcomputador), Zé (José).

Hibridismo

Ocorre a partir da formação de palavras em cuja formação entram elementos de línguas diferentes.

Ex: auto (grego) + móvel (latim) = automóvel

Onomatopeia

Vocábulos que reproduzem aproximadamente os sons e as vozes dos seres humanos.

Ex: miau, zum-zum, piar, tinir, urrar, chocalhar, cocoricar.

(FGV – Câmara Municipal de Salvador 2018 – Assistente Legislativo)

A palavra abaixo que NÃO segue o mesmo processo de formação que as demais é:

(A) agressão;



- (B) imposição;
- (C) repressão;
- (D) familiar;
- (E) desgaste.

Comentários:

Analisando as alternativas, observamos que 4 palavras são formadas por **derivação sufixal**:

Letra "A" – acréscimo do sufixo “-ssão” à palavra primitiva “agredir”.

Letra "B" – acréscimo do sufixo “-ição” à palavra primitiva “impor”.

Letra "C" – acréscimo do sufixo “-ssão” à palavra primitiva “repreender”.

Letra "D" – acréscimo do sufixo “-r” à palavra primitiva “família”.

A exceção fica por conta da **letra "E"**. A palavra “desgaste” é formada por **derivação regressiva**, a partir do verbo “desgastar”.

Gabarito: letra "E"

(FGV – TJ-AL 2017 – Técnico Judiciário)

A palavra do texto que NÃO segue o mesmo processo de formação que as demais é:

- (A) ressentimento;
- (B) covardia;
- (C) legislação;
- (D) importante;
- (E) veículo.

Comentários:

Analisando as alternativas, observamos que 4 palavras são formadas por **derivação sufixal**:

Letra "A" – acréscimo do sufixo “-mento” à palavra primitiva “ressentir”.

Letra "B" – acréscimo do sufixo “-ia” à palavra primitiva “covarde”.

Letra "C" – acréscimo do sufixo “-ção” à palavra primitiva “legislar”.

Letra "D" – acréscimo do sufixo “-ante” à palavra primitiva “importar”.

A exceção fica por conta da **letra "E"**. A palavra “veículo” é **primitiva**, ou seja, não deriva de nenhuma outra.

Gabarito: letra "E"



4.2 - ACENTUAÇÃO GRÁFICA

Tomando-se como base qualquer gramática, percebe-se que são inúmeras as regras de acentuação (e suas exceções), com inúmeros exemplos, o que torna o estudo um tanto maçante. Então, para facilitar a compreensão do assunto, procurei condensar as regras de acentuação no menor número possível, a fim de facilitar a memorização.

Para começar, vou juntar as regras dos *Monossílabos Tônicos* e das *Oxítonas*. Apesar de serem **regras diferentes**, elas podem ser juntadas para facilitar sua memorização.

Monossílabos Tônicos e Oxítonas

São acentuados os **monossílabos tônicos** terminados em: **a, e, o, éu, éi, ói** (seguidos ou não de s).

✓ lá, pé, só, dói.

Já no caso das **oxítonas** (palavras que apresentam a sílaba tônica na última sílaba) são acentuadas as que apresentam **as mesmas terminações listadas acima**, além das terminadas em: **em** e **ens**.

✓ sofá(s), jacaré(s), paletó(s), ninguém, armazém.

Importante: Muitos verbos, ao se combinarem com pronomes oblíquos, produzem formas oxítonas ou monossilábicas que devem ser acentuadas por acabarem assumindo alguma das terminações contidas nas regras citadas.

✓ jogar + o = **jogá-lo**

✓ escrever + la = **escrevê-la**

(FCC – TRT-20 2016 – AJAJ)

A frase redigida com clareza e conforme a norma-padrão da língua é:

- Uma vez que nossas ações se pautem, por integridade e honra, passamos à reivindicar que nos seja atribuído o mesmo tratamento; ainda que uma das consequências seja a frustração de não recebe-lo.

Comentários:

Nessa alternativa, observamos vários erros gramaticais. Os que nos interessam são os que estão relacionados a acentuação gráfica. Nesse ponto, podemos destacar as ausências dos acentos agudos nas palavras “*atribuído*” (hiato) e “*recebê-lo*” (forma oxítona combinada com pronome oblíquo). Além dos erros de acentuação, há também erro de pontuação (“*Uma vez que nossas ações se pautem por integridade e honra*”), no uso da crase (“*a reivindicar*”) e de regência (“*frustração por não recebê-lo*”).

Gabarito: ERRADO



Paroxítonas

Palavras cuja sílaba tônica é a penúltima. **Todas as paroxítonas são acentuadas, exceto as terminadas em: *a, e, o, éu, éi, ói, em, ens*.**

- ✓ saída, caráter, tórax, hífen, útil.

Dica: Como se pode perceber, a regra das paroxítonas é oposta à das oxítonas. Ou seja, se estiver na dúvida se uma palavra oxítona é ou não acentuada, procure observar se uma paroxítona com a mesma terminação seria acentuada. Caso positivo, a oxítona não terá acento. Por outro lado, para saber se uma paroxítona deve ou não ser acentuada, deve-se observar a oxítona com a mesma terminação. Se tiver acento, a paroxítona não terá.

- ✓ Por exemplo, se estiver em dúvida se a palavra *caráter* deve ou não receber acento, imagine uma oxítona com a mesma terminação (*comer*, por exemplo). Como ela não leva acento, a paroxítona certamente levará (*caráter*).

Importante: De acordo com o novo acordo ortográfico, as **paroxítonas** que contenham **ditongo aberto não são mais acentuadas**.

- ✓ ideia, assembleia, heroico, paranoico.

Não confundir com as **oxítonas** terminadas em **ditongo aberto**, pois essas levam acento.

- ✓ coronéis, lençóis.

Proparoxítonas

Palavras cuja sílaba tônica é a antepenúltima. **Todas as proparoxítonas são acentuadas. Sem exceção!**

- ✓ médico, lúdico, ártico.

Acentuação dos Hiatos

Um caso especial de acentuação é o das palavras que contêm **hiato** (encontro de duas vogais em sílabas diferentes). Nesses casos, o acento se faz necessário **para diferenciar da pronúncia do ditongo** (encontro de duas vogais na mesma sílaba).

- ✓ Ca-í / cai

Podemos, então, resumir a regra de acentuação dos hiatos da seguinte maneira: **Devemos acentuar o *i* e o *u* tônicos, em hiato com vogal ou ditongo anterior, formando sílaba sozinhos ou com s.**

- ✓ fa-ís-ca, Pa-ra-í-ba, e-go-ís-ta.



Por outro lado, não devem ser acentuados os hiatos quando formam sílaba com letra que não seja s.

✓ ca-ir, sa-in-do, ju-iz, ru-im.

Exceção 1:

Hiato **seguido de nh** na próxima sílaba **não deve ser acentuado**.

✓ ra-i-nha, mo-i-nho.

Exceção 2:

Em oxítona, **deve ser acentuado o i e o u após um ditongo**. Ou seja, a regra das paroxítonas se sobrepõe à das oxítonas. Isso porque, se fôssemos levar em consideração a regra das oxítonas, essas palavras **não** seriam acentuadas.

✓ Pi-au-í, tui-ui-ú.

Porém, se o “i” e o “u” tônicos **não** estiverem no final, **não** devem ser acentuados.

✓ fei-u-ra

(FGV – MPE-BA 2017 – Assistente Técnico Administrativo)

As duas palavras do texto que são acentuadas graficamente em função da mesma regra são:

- (A) científicas / reúne;
- (B) saúde / hábito;
- (C) saudável / índice;
- (D) cardíacos / será;
- (E) família / cardápios.

Comentários:

A letra “A” está **incorreta**. A palavra “científicas” é acentuada por ser proparoxítona. Já a palavra “reúne” é acentuada de acordo com a regra dos hiatos.

A letra “B” está **incorreta**. A palavra “saúde” é acentuada de acordo com a regra dos hiatos. Já a palavra “hábito” é acentuada por ser proparoxítona.

A letra “C” está **incorreta**. A palavra “saudável” é acentuada por ser paroxítona terminada em “l”. Já a palavra “índice” é acentuada por ser proparoxítona.

A letra “D” está **incorreta**. A palavra “cardíacos” é acentuada por ser proparoxítona. Já a palavra “será” é acentuada por ser oxítona terminada em “a”.

A letra “E” está **correta**. Ambas as palavras são acentuadas por serem **paroxítonas terminadas em ditongo**.

Gabarito: letra “E”



Importante: De acordo com a nova ortografia, não se acentuam os hiatos formados por letras iguais (ee, oo).

- ✓ creem, leem, voo, enjoio.

Acentos Diferenciais

Com o advento do novo acordo ortográfico, **caiu a maioria dos acentos diferenciais**. Então, para evitar confusão, o ideal é procurar memorizar a forma correta atualmente.

Um dos poucos que continuaram foi o acento do verbo **pôr**, para diferenciar da preposição **por**. Da mesma forma, a forma no pretérito perfeito do indicativo **pôde** continua acentuada, diferenciando-se da forma no presente do indicativo **pode**.

- ✓ A galinha não quer pôr os ovos.
- ✓ A saída é por aqui.
- ✓ Ele não pôde comparecer ontem.
- ✓ Ele não pode comparecer agora.

Importante: Permanece sendo utilizado o acento diferencial de número dos verbos **ter**, **vir** e seus derivados (**manter**, **entretêr**, **intervir**, **advir**...). **Esses verbos costumam aparecer com frequência em provas de concurso.**

- ✓ Ele tem um carro. / Eles têm um carro.
- ✓ Ela vem a pé. / Elas vêm a pé.

Dica: Uma palavra em especial possui **acento facultativo** de acordo com o novo acordo ortográfico: **forma/fôrma**.

- ✓ Maria comprou uma **forma/fôrma** de bolo.

Outra mudança trazida pelo novo acordo ortográfico foi a **abolição do uso do trema**. Então, o correto é escrever: **arguir**, **cinquenta**, **frequente**, **linguiça**, **tranquilo**, **todos sem trema**.

4.3 - ORTOGRAFIA

Hífen

O uso do **hífen** é um dos casos que mais geram dúvidas na língua portuguesa. Principalmente, após as mudanças trazidas pelo novo acordo ortográfico. Aqui, vale o mesmo que foi dito em relação às mudanças trazidas em relação à acentuação: não vale a pena tentar comparar como era antigamente e como é atualmente. **O ideal é procurar aprender como se escreve nos dias de hoje.**



São inúmeras as regras de uso do hífen. Então, vou procurar me ater às principais mudanças trazidas no novo acordo ortográfico, pois são as que as bancas mais costumam cobrar em prova. Vamos às regras:

1. Palavras iniciadas com **h**: separa.
✓ Pré-história, anti-higiênico, super-homem.
2. **Letras iguais**: separa.
✓ Anti-inflamatório, arquí-inimigo, supra-auricular.
3. **Letras diferentes**: junta.
✓ Autoatendimento, extraoficial, semicírculo.
4. **Prefixo terminado em vogal**, seguido por palavra iniciada com **r** ou **s**: a consoante deverá ser dobrada.
✓ Suprarrenal, minissaia, contrarregra, antisséptico.
5. **Prefixo terminado em consoante**, seguido por palavra iniciada com **r** ou **s**: não se junta.
✓ Sub-reino, ab-rogar, sob-roda.

Vejamos agora algumas situações em que continua sendo utilizado o hífen:

1. Com os prefixos: **ex-**, **sota-**, **soto-**, **vice-** e **vizo-**.
✓ Ex-diretor, sota-piloto, soto-mestre, vice-presidente.
2. Depois de **pós-**, **pré-** e **pró-**, quando têm **som forte e acento**.
✓ Pós-doutorado, pré-natal, pró-labore.
3. Depois de **pan-** e **circum-**, quando **juntos de vogais**.
✓ Pan-americano, circum-escolar.
4. Com os prefixos **bem-** e **mal-**.
✓ Bem-vindo, mal-educado.

Porém, se a palavra for **derivada de querer ou de fazer**, não se utiliza o hífen.

- ✓ Malfeito, benquerer.

Por fim, vejamos algumas situações em que NÃO se utiliza o hífen:

1. Com os prefixos **co-**, **re-** e **pre-** (sem acento).
✓ Coordenar, reedição, refazer, preestabelecer, prever.
2. Entre palavras com **elemento de ligação**.
✓ Mão de obra, cão de guarda, café com leite, cara de pau.

Exceções: *mais-que-perfeito, cor-de-rosa, água-de-colônia, pé-de-meia, gota-d'água.*
Espécies botânicas: *cravo-da-índia, pimenta-do-reino.*

3. Entre **palavras repetidas**.
✓ Dia a dia, corpo a corpo, face a face.

Porém, se não houver elemento de ligação, deve-se utilizar o hífen.

- ✓ Corre-corre, pega-pega



Regra Geral Uso do Hífen

Se estiver em dúvida se determinada palavra deve ser escrita junto ou com hífen, lembre-se da regra geral: **o hífen separa vogais e consoantes iguais!** As diferentes se atraem e **não devem ser "separadas" por hífen**. Ou seja, **entre vogais e consoantes diferentes não deve haver hífen, nem entre vogal e consoante**.

(FGV – ALERJ 2017 – Especialista Legislativo)

Segundo o novo acordo ortográfico, a palavra que deveria ser grafada com hífen é

- (A) corréu.
- (B) antiimperialista.
- (C) minissaia.
- (D) antissocial.
- (E) supermercado.

Comentários:

Questão que poderia ser acertada apenas com o conhecimento da regra geral de uso do hífen – **“o hífen separa vogais e consoantes iguais. As diferentes se atraem e não devem ser separadas por hífen”**.

Analisando as alternativas, observamos que a única que apresenta palavra com letras iguais é a letra “B” (*anti-imperialista*), devendo, portanto, ser separada por hífen.

Gabarito: letra “B”

Veremos, a seguir, outras regras de ortografia. Porém, como são inúmeras as regras, **vamos procurar dar prioridade às mais importantes, àquelas mais cobradas nas provas de concurso.**

E, para praticar e conhecer as palavras mais cobradas pela banca, vamos mostrar algumas questões dos últimos concursos. Importante ser dito também que **a melhor forma de aprender a grafia correta das palavras é por meio da leitura e da consulta ao dicionário sempre que surgir dúvida.**

Para começar, vejamos a **regra geral de grafia das palavras.**

REGRA GERAL

Para saber como se escreve determinada palavra, você deve obedecer à seguinte regra: **a palavra derivada mantém as letras da palavra primitiva.**



(FCC – ICMS-SP 2013)

Talvez seja exagero prever uma "Primavera Europeia" em países como Espanha, Grécia e Portugal, caso ali persistam os atuais índices de desemprego. É inegável, entretanto, que pouco se tem feito para dissipar tamanho surto de aflições.

Considerando o trecho acima transcrito, é correto afirmar que:

(D) A substituição de *Talvez seja exagero* por "Talvez seja excessivo" preserva a correção da frase original.

Comentários:

A alternativa está **incorreta**, pois o correto seria escrever “**excessivo**”, palavra derivada de “**excesso**”.

Após à regra geral de grafia das palavras, passemos agora às principais regras de **Ortografia** – as **mais cobradas em concurso**.

X ou CH

Emprega-se o X:

1. Após um **ditongo**.
✓ *Caixa, frouxo, peixe*.
Exceção: *recauchutar* e seus derivados.
2. Após a sílaba inicial **en**.
✓ *Enxame, enxada, enxaqueca*.
Exceção: palavras iniciadas por **ch** que recebem o prefixo **en-**: *encharcar* (de charco), *enchiqueirar* (de chiqueiro), *encher* e seus derivados (*enchente, enchimento, preencher*).
3. Após a sílaba inicial **me**.
✓ *Mexer, mexerica, mexicano, mexilhão*.
Exceção: *mecha*.
4. Em vocábulos de **origem indígena** ou **africana** e nas **palavras inglesas aportuguesadas**.
✓ *Abacaxi, xavante, orixá, xará, xerife, xampu*.
5. Nas seguintes palavras: *bexiga, bruxa, coaxar, faxina, graxa, lagartixa, lixa, lixo, puxar, rixa, oxalá, praxe, roxo, vexame, xadrez, xarope, xícara, xale, xingar* etc.

Emprega-se o CH, nos seguintes vocábulos: *bochecha, bucha, cachimbo, chalé, charque, chimarrão, chuchu, chute, cochilo, debochar, fachada, fantoche, ficha, flecha, mochila, pechincha, salsicha, tchau* etc.



G ou J

Emprega-se o G:

1. Nos substantivos terminados em **-agem, -igem, -ugem**.
✓ *Barragem, miragem, viagem, origem, ferrugem*.
Exceção: *pajem*.
2. Nas palavras terminadas em **-ágio, -égio, -ígio, -ógio, -úgio**.
✓ *Estágio, privilégio, prestígio, relógio, refúgio*.
3. Nas palavras **derivadas de outras que se grafam com g**.
✓ *Engessar* (de gesso), *massagista* (de massagem), *vertiginoso* (de vertigem).
4. **Nos seguintes vocábulos:** *algema, auge, bege, estrangeiro, geada, gengiva, gibi, gilete, hegemonia, herege, megera, monge, rabugento, vagem*.

Emprega-se o J:

1. Nas formas dos verbos terminados em **-jar** ou **-jear**.
✓ *Arranjar*: *arranjo, arranje, arranjem*;
✓ *Despejar*: *despejo, despeje, despejem*;
✓ *Gorjear*: *gorjeie, gorjeiam, gorjeando*;
✓ *Enferrujar*: *enferruje, enferrujem*;
✓ *Viajar*: *viajo, viaje, viagem* (**não confundir com o substantivo *viagem***)
2. Nas palavras de origem **tupi, africana, árabe** ou **exótica**.
✓ *Biju, jiboia, canjica, pajé, jerico, manjeriço, Moji*.
3. Nas palavras **derivadas de outras que já apresentam j**.
✓ *Laranjeira* (laranja), *lojista* (loja), *lisonjeado* (lisonja), *nojeira* (nojo), *ajeitar* (jeito), *cerejeira* (cereja), *varejista* (varejo), *enrijecer* (rijo).
4. **Nos seguintes vocábulos:** *berinjela, cafajeste, jeca, jegue, majestade, jeito, jejum, laje, traje*.

S ou Z

Emprega-se o S:

1. Nas palavras **derivadas de outras que já apresentam s no radical**.
✓ *Analisar* (análise), *catalisador* (catálise), *casebre* (casa), *alisar* (liso).
2. Nos sufixos **-ês** e **-esa**, ao indicarem **nacionalidade, título** ou **origem**.
✓ *Burguês/burguesa, inglês/inglesa, chinês/chinesa, milanês/milanesa*.
3. Nos sufixos formadores de adjetivos **-ense, -oso, -osa**.
✓ *Gostoso/gostosa, amoroso/amorosa, teimoso/teimosa, catarinense, fluminense*.
4. Nos sufixos gregos **-ese, -isa, -osa**.
✓ *Catequese, diocese, poetisa, profetisa, sacerdotisa, glicose, metamorfose, virose*.
5. Após **ditongos**.
✓ *Coisa, pouso, lousa, náusea*.
6. Nas formas dos verbos **pôr** e **querer** e seus derivados.
✓ *Pus, pôs, pusemos, puseram...*
✓ *Quis, quisemos, quiseram...*
✓ *Repus, repusera, repusesse...*



7. Nos seguintes vocábulos: *abuso, asilo, através, aviso, besouro, brasa, cortesia, decisão, despesa, empresa, freguesia, fusível, maisena, mesada, paisagem, paraíso, pêsames, presépio, querosene, raposa, surpresa, tesoura, usura, vaso, vigésimo, visita* etc.

Emprega-se o Z:

1. Nas palavras **derivadas de outras que já apresentam z no radical**.
✓ *Deslizar* (deslize), *razoável* (razão), *esvaziar* (vazio), *enraizar* (raiz), *cruzeiro* (cruz).
2. Nos sufixos **-ez, -eza**, ao formarem **substantivos abstratos a partir de adjetivos**.
✓ *Invalidez* (inválido),
3. Nos sufixos **-izar**, ao formar **verbos** e **-ização**, ao formar **substantivos**.
✓ *Civilizar/civilização*, *hospitalizar/hospitalização*, *colonizar/colonização*, *realizar/realização*.
4. Nos derivados em **-zal, -zeiro, -zinho, -zinha, -zito, -zita**.
✓ *Cafezal, cafezeiro, cafezinho, arvorezinha*.
5. Nos seguintes vocábulos: *azar, azeite, azedo, amizade, buzina, bazar, catequizar, chafariz, cicatriz, coalizão, cuscuz, proeza, vizinho, xadrez, verniz*.
6. Nos **vocábulos homófonos**, estabelecendo distinção no contraste entre o **S** e o **Z**.
✓ *Cozer* (cozinhar) / *coser* (costurar);
✓ *Prezar* (ter em consideração) / *presar* (prender);
✓ *Traz* (forma do verbo trazer) / *trás* (parte posterior).

Importante: Em muitas palavras, o X soa como Z, tais como, *exame, exato, exausto, exemplo, existir, exótico, inexorável*.

(FGV – DPE-MT 2015 – Administrador)

O verbo “*economizar*”, derivado de “*economia*”, é grafado com a letra Z. Assinale a opção que indica o verbo que também deve ser grafado com Z.

- (A) fri___ar.
(B) parali___ar.
(C) pesqui___ar.
(D) bati___ar.
(E) repri___ar..

Comentários:

Dentre as alternativas, a única que apresenta palavra que deve ser grafada com a letra “Z” é a **letra “D”** (*batizar*). As demais são grafadas com “S”.

Gabarito: letra “D”



Emprego do S, Ç, X e dos dígrafos SC, SÇ, SS, XC e XS

Emprega-se o S nos substantivos derivados de verbos terminados em -**andir**, -**ender**, -**verter** e -**pelir**.

- ✓ expandir/expansão, pretender/preensão, repelir/repulsão, converter/conversão, suspender/suspensão.

Emprega-se o Ç nos substantivos derivados dos verbos **ter** e **torcer**.

- ✓ ater/atenção, deter/detenção, manter/manutenção, torcer/torção, distorcer/distorção, contorcer/contorção.

Emprego do X: em alguns casos, a letra X soa como S ou SS.

- ✓ Auxílio, expectativa, experto, extroversão, sexta, sintaxe, texto, trouxe.

Emprega-se SC nas seguintes palavras:

- ✓ Acréscimo, ascensorista, consciência, descender, disciplina, fascínio, imprescindível, miscigenação, plebiscito, rescisão, transcender.

Emprega-se SÇ na conjugação de alguns verbos:

- ✓ Nascer – *nasço, nasça*;
- ✓ Crescer – *cresço, cresça*;
- ✓ Descer – *desço, desça*.

Emprega-se SS nos substantivos derivados de verbos terminados em -**gredir**, -**mitir**, -**ceder** e -**cutir**.

- ✓ Agredir/agressão, demitir/demissão, ceder/cessão, discutir/discussão, progredir/progressão, exceder/excesso, transmitir/transmissão, repercutir/repercussão.

Emprega-se XC e XS em dígrafos que soam como **SS**.

- ✓ Exceção, excêntrico, excedente, excepcional, exsudar.

(FCC – TRT-1 2014 – Analista Judiciário TI)

Está plenamente correta a redação deste livre comentário sobre o texto:

Seria mesmo difícil de se imaginar a balbúrdia que se proclamou entre os expectadores que assistiam o julgamento de um escravo cuja defesa era de Luís Gama.

Comentários:

A palavra “**espetadores**” foi escrita de forma **incorreta**. Além disso, o verbo “*assistir*” com sentido de “ver” é **transitivo indireto**. Ou seja, deveria ter sido utilizada a preposição “a” (*assistiam ao julgamento*).

(FCC – TRT-3 2015 – AJAA)

... para ser levado a sério, um jornal precisa dar a impressão de concretude em seu conteúdo.

O conteúdo expresso acima está preservado, em formulação condizente com a norma-padrão, em:



um jornal tendo a intensão de ser levado a sério, não pode abdicar quanto à impressão de concretude em seu conteúdo.

Comentários:

A alternativa está **incorreta**, pois foi utilizado o substantivo “*intensão*”, derivado do verbo “*intensar*”, que quer dizer “*aumentar a tensão*”. Porém, de acordo com o sentido da oração, deveria ter sido utilizado o substantivo “*intenção*”, que quer dizer “*vontade*”.

Vamos passar agora à análise de algumas expressões que costumam confundir os alunos. E, não por acaso, são as preferidas das bancas de concurso. Vamos a elas:

Mal x Mau

Mal: oposto de bem. Advérbio. Geralmente acompanha um verbo ou um adjetivo.

- ✓ Não passou porque estava mal preparado.
- ✓ Mal cheguei, fui interrompido. (*sentido de tempo*)

Mau: oposto de bom. Adjetivo. Acompanha um substantivo, dando a ele a qualidade de “*maligno*”.

- ✓ Não passou porque era um mau candidato.

(FGV – COMPESA 2016 – Assistente de TI)

Assinale a frase em que houve a troca **indevida** da palavra mal por mau ou vice-versa.

- (A) “A ironia é uma forma elegante de ser mau”.
- (B) “Não há mau que sempre dure nem bem que nunca se acabe”.
- (C) “Basta um drinque para me deixar mal. Mas nunca sei se é o 13º ou o 14º”.
- (D) “O mal de comprar coisas de segunda mão é que elas nunca são de segunda mão”.
- (E) “O mal das encrencas é que elas começam bem devagarinho”.

Comentários:

A letra “A” está **correta**, pois poderia ser substituído por “bem”.

A letra “B” está **incorreta**. Deveria ter sido utilizado “mal”, já que foi empregado com sentido oposto de “bem”.

A letra “C” está **correta**, pois poderia ser substituído por “bem”.

A letra “D” está **correta**, pois poderia ser substituído por “bem”.

A letra “E” está **correta**, pois poderia ser substituído por “bem”.

Gabarito: letra “B”

Porque x Por que x Por quê x Porquê



Porque: conjunção explicativa ou causal, ou seja, introduz uma explicação ou causa da oração anterior.

- ✓ Estudo porque sei que minha hora vai chegar.

Por que: é usado em frases interrogativas, diretas ou indiretas (com ou sem ponto de interrogação), ou pode ser *Por* (preposição) + *Que* (pronome relativo), equivalente a *pelo qual*, *pela qual*.

- ✓ Por que você não foi à festa ontem? (por que motivo)
- ✓ Não sei por que você se foi. (por que motivo)
- ✓ Só eu sei as dificuldades por que passei. (pelas quais passei)

Por quê: É o mesmo caso acima, quando ocorre em final de período.

- ✓ Nunca fumou e morreu de câncer. Por quê?

Porquê: É substantivo. Equivale a “*motivo*”, “*razão*”; vem acompanhado de artigo.

- ✓ Não foi aprovado e ninguém sabe o porquê.

As regras de uso do “por que” são as mais cobradas nas provas de concurso de um modo geral.

(FGV – DPE-MT 2015 – Assistente Administrativo)

Na frase “Não entendo por que não se legaliza o jogo no Brasil”, o termo sublinhado tem a grafia em dois termos exatamente pelo mesmo motivo que em

- (A) “A legalização do jogo é o motivo por que luta a leitora.”
- (B) “Por que razão não se legaliza o jogo?”
- (C) “Desconheço por que a legalização do jogo é proibida.”
- (D) “Esse é o caminho por que ele veio.”
- (E) “O projeto por que me empenho é de grande utilidade.”

Comentários:

Na frase fornecida no comando da questão, foi empregada a forma “por que” pois poderia ser substituída por “o motivo pelo qual”. Analisando as alternativas, observamos que a única em que foi empregado “por que” por esse motivo é a **letra “C”**. É, portanto, a **resposta da questão**. De qualquer forma, vejamos as demais alternativas.

Na letra “A” foi empregado “por que”, pois equivale a “pelo qual”.

Na letra “B” foi empregado “Por que”, pois está no início de frase interrogativa.

Na letra “D” foi empregado “por que”, pois equivale a “pelo qual”.

Na letra “E” foi empregado “por que”, pois equivale a “pelo qual”.

Gabarito: letra “B”

Há x A



Há: Verbo impessoal haver, sentido de existir; tempo passado.

✓ Há dias em que sinto falta de fumar. Há dez anos não fumo.

A: Preposição, sentido de limite, distância ou futuro.

✓ O cinema fica a 2Km daqui. Chegaremos daqui a 15 minutos.

Importante: A expressão “*nada a ver*” deve ser utilizada para indicar que algo não está relacionado, não correspondendo ou não dizendo respeito a outra coisa. Pode ser substituída pela expressão “*nada que ver*”.

✓ A letra dessa música não tem nada a ver comigo.

✓ Isso não tem nada a ver com minha ideologia de vida.

✓ Não tenho nada que ver com isso.

(FGV – TJ-BA 2015 – TJAA)

“A Lua Cheia entra em sua fase Crescente no signo de Gêmeos e vai movimentar tudo o que diz respeito à sua vida profissional e projetos de carreira. Os próximos dias serão ótimos para dar andamento a projetos que começaram há alguns dias ou semanas. Os resultados chegarão rapidamente”.

O texto mostra também um emprego adequado de forma do verbo haver em “projetos que começaram há alguns dias ou semanas”.

A frase abaixo em que essa mesma forma foi empregada adequadamente é:

(A) o horóscopo já estava publicado há cerca de dez dias;

(B) o leitor estava há duas horas dali;

(C) o astrólogo só será visto daqui há dois anos;

(D) o horóscopo não se refere há anos passados;

(E) o texto está há 20 centímetros do final da página.

Comentários:

A letra “A” está **correta**, pois foi empregado com sentido de “**tempo passado**”.

A letra “B” está **incorreta**. Deveria ter sido utilizado “a”, já que foi empregado com sentido de “distância”.

A letra “C” está **incorreta**. Deveria ter sido utilizado “a”, já que foi empregado com sentido de “futuro”

A letra “D” está **incorreta**. Deveria ter sido utilizado “a”, dada a regência do verbo “referir-se” (se refere **a** algo).

A letra “E” está **incorreta**. Deveria ter sido utilizado “a”, já que foi empregado com sentido de “distância”.



Gabarito: letra “A”

Onde x Aonde

Onde: Usado para verbos que pedem a preposição *em*.

- ✓ Onde você mora? Moro em Salvador.

Aonde: Usado para verbos que pedem a preposição *a*.

- ✓ Aonde você for, irei acompanhá-la.

(FGV – MPE-RJ 2016 – Analista)

A frase abaixo em que o vocábulo onde/aonde foi mal empregado é:

- (A) “Muitos suicidas se detiveram no limiar da morte ao pensar no café aonde vão todas as noites para sua partida de dominó” (Balzac);
- (B) “Onde há casamento sem amor, vai haver amor sem casamento” (Franklin);
- (C) “Circo é o lugar onde se permite a cavalos, pôneis e elefantes verem homens, mulheres e crianças bancarem idiotas” (Ambrose Bierce);
- (D) “As pessoas onde é difícil achar defeitos devem ser difíceis de achar” (Nouailles);
- (E) “Os Lusíadas se tornaram para nós um pesadelo, porque ninguém sabia onde o diabo escondia o sujeito da oração naqueles versos retorcidos” (Fernando Sabino).

Comentários:

Na letra “A”, está **correto** o uso de “aonde”, pois o verbo “ir” pede a preposição “a” (vai a algum lugar).

Na letra “B”, está **correto** o uso de “onde”, fazendo referência a determinado lugar. Além disso não há presença de verbo que exija o uso da preposição “a”.

Na letra “C” está **correto** o uso de “onde”, empregado com sentido de “no qual”. Além disso também não há presença de verbo que exija o uso da preposição “a”.

A letra “D” está **incorreta**, pois deveria ter sido empregado o pronome relativo “**nas quais**”, devido à regência do verbo “achar” (achar algo em alguém) – *As pessoas nas quais é difícil achar defeitos devem ser difíceis de achar*.

Na letra “E” está **correto** o uso de “onde”, fazendo referência a determinado lugar. Além disso não há presença de verbo que exija o uso da preposição “a”.

Gabarito: letra “D”

Mas x Mais

Mas: Conjunção adversativa. Equivale a *porém*.



- ✓ Ela come muito, mas não engorda.

Mais: Advérbio de intensidade. Oposto de menos.

- ✓ Estudei um pouco de manhã. À noite, estudei mais.

A fim x Afim

A fim: Locução prepositiva com sentido de “propósito”, “para”.

- ✓ Estou aqui a fim de te orientar sobre os estudos.

Afim: Adjetivo. Semelhante, correlato.

- ✓ Matemática e Estatística são matérias afins.

(FCC – TRT-20 2016 – AJAA)

A frase a seguir está escrita de acordo com a norma-padrão da língua.

- Em 1861, Tobias Barreto viajou a Bahia afim de seguir a carreira eclesiástica; não suportando, porém sua rígida disciplina e sem vocação firme, abandonou o seminário; tempos depois, mudou-se para Pernambuco.

Comentários:

A assertiva está **incorreta**, pois deveria ter sido utilizado “**a fim**” (com a finalidade de). Além disso, deveria ter sido utilizada a **crase** em “**viajou à Bahia**” (voltou **da Bahia**).

Gabarito: ERRADO

A par x Ao par

A par: Informado.

- ✓ Não estou a par desse novo edital.

Ao par: Equivalente em valor.

- ✓ Sonhei que o dólar estava ao par do real.

Acerca x A cerca

Acerca: Sobre algum assunto. **Atentar para a regência** (acerca **de** alguma coisa)

- ✓ Discutiremos acerca do aumento de salário.

A cerca: a (artigo) + cerca (substantivo).

- ✓ A cerca não resistiu ao vento e desabou.

(CESPE – TRE-PI 2016 – AJAJ/AJAA)



A discussão **sobre a** participação dos analfabetos na vida política nacional remonta aos tempos do Brasil Colônia e se mantém durante a formação da sociedade brasileira e os processos de reconhecimento de direitos e de visibilidade social das diferentes parcelas sociais anteriormente excluídas do processo democrático.

Assinale a opção correta com relação a aspectos linguísticos do texto:

(D) A expressão “sobre a” poderia ser substituída, mantendo-se a correção e o sentido do texto, por **a cerca da**.

Comentários:

A alternativa está **incorreta**, pois a expressão “sobre a” poderia ser substituída por **“acerca da”**.

Cessão x Sessão x Seção

Cessão: Ato de ceder.

- ✓ Vou assinar um contrato de cessão de direitos com você.

Sessão: Período de tempo que dura algum evento.

- ✓ A sessão legislativa vai atrasar de novo.

Seção: Ponto ou local onde algo foi cortado ou dividido.

- ✓ Procure seu liquidificador na seção de eletrodomésticos.

Ao invés de x Em vez de

Ao invés de: fazer o contrário, o inverso. Usado com antônimos.

- ✓ Ao invés de se entregar ao nervosismo, permaneceu calmo.

Em vez de: uma coisa no lugar da outra.

- ✓ Em vez de você ficar pensando nele, pense em mim!

De mais x Demais

De mais: oposto a “de menos”.

- ✓ Não acho nada de mais desse filme.

Demais: muito, o restante.

- ✓ Esse filme é bom demais.
- ✓ O líder fala, os demais ouvem.

Senão x Se não



Senão: pode assumir as seguintes funções:

1. **Conjunção alternativa**, podendo ser substituída por “*caso contrário*”.
✓ Devemos trabalhar, senão o contrato será cancelado.
2. **Conjunção adversativa**, sendo possível trocá-la por “*mas*”.
✓ Vencemos a partida de futebol não por sorte, senão por competência.
3. **Preposição**, tendo o mesmo significado de “*com exceção de*”, “*exceto*”, “*a não ser*”.
✓ A quem, senão a ele, devo fazer referência durante a palestra.
4. **Substantivo masculino**, significando “*falha*” ou “*defeito*”.
✓ Minha namorada é quase perfeita. Ela só tem um senão.

Se não: só deve ser usado quando o “*se*” é **conjunção condicional** (substituível por “*caso*”) ou **integrante** (podendo ser trocada, com a oração que ela introduz, por “*isso*”, “*isto*” ou “*aquilo*”).

- ✓ Se não chover, irei encontrar meus amigos. (*Caso não chova*)
- ✓ Perguntei se não iriam chegar atrasados. (*Perguntei isso*)

(FGV – CODEBA 2016 – Analista Portuário)

A frase cuja grafia do vocábulo sublinhado está correta é:

- (A) Ambição não é nada se não a sombra maligna da aspiração.
- (B) O que é uma erva daninha se não uma planta cujas virtudes ainda não foram descobertas?
- (C) Liberdade não é nada se não a distância entre a caça e o caçador.
- (D) Se você espera pelo amanhã, o amanhã chega; se não espera pelo amanhã, o amanhã chega.
- (E) A civilização nada mais é se não uma camada de pintura que qualquer chuvinha lava.

Comentários:

As letras “A”, “B”, “C” e “E” estão **incorretas**. Em todas elas, deveria ter sido empregado “*senão*”, já que pode ser substituído por “*a não ser*”.

Por sua vez, a **letra “D”** está **correta**, pois, nesse caso, o “*se*” foi empregado como **conjunção condicional**.

Gabarito: letra “D”

Afora x A fora

Afora: como **advérbio**, significa principalmente algo que ocorre em direção ao lado de fora ou ao longo de alguma coisa. Como **preposição**, é sinônimo de “*à exceção de*” e “*para além de*”.

- ✓ Seguiu pela estrada afora sem olhar para trás. (*Advérbio*)
- ✓ Saiu correndo pelo portão afora. (*Advérbio*)
- ✓ Lembrarei desse acontecimento pela vida afora. (*Advérbio*)
- ✓ Afora Caio, todos os alunos tiveram boas notas. (*Preposição*)

A fora: usado unicamente nas expressões “*de dentro a fora*” e “*de fora a fora*”.



- ✓ Meu terreno, de fora a fora, tem 750 metros de comprimento.

Sobre x Sob

Sobre: Empregada em situações em que seu significado corresponde a “em cima de”, “acima de” ou “a respeito de”.

- ✓ O caderno e o lápis estão sobre a mesa.
- ✓ Terão que passar sobre os fios que estão no chão.
- ✓ Não tenho nada a dizer sobre esse assunto.

Sob: empregada em situações em que seu significado corresponde a “embaixo de”, “em estado de”, “sujeito à influência ou ao comando de algo ou alguém”.

- ✓ Enquanto ela viver sob meu teto, obedecerá minhas ordens!
- ✓ Eles estão passando sob aquelas estruturas.
- ✓ Apenas contei a verdade porque estava sob pressão.

(FGV – MPE-RJ 2016 – Técnico Administrativo)

“... que terão grande impacto sobre a medicina”; nessa frase está corretamente empregada a forma “sobre”. Assinale a frase abaixo em que ocorreu **confusão** entre *sob/sobre*:

- (A) “Se tudo está sob controle é porque não se está indo suficientemente rápido” (Mário Andretti);
- (B) “A interpretação é a vingança do intelecto sobre a arte” (Susan Sontag);
- (C) “Filosofar: pôr tijolos sobre tijolos sem construir uma casa” (anônimo);
- (D) “Infância é vida sob uma ditadura” (Graham Greene);
- (E) “Nada de novo sobre o sol” (Horácio).

Comentários:

A letra “A” está **correta**, pois “sob” foi empregado com sentido de “em estado de”.

A letra “B” está **correta**, pois “sobre” foi empregado com sentido de “em cima de”.

A letra “C” está **correta**, pois “sobre”, já que foi empregado com sentido de “em cima de”.

A letra “D” está **correta**, pois “sob” foi empregado com sentido de “sujeito a”.

A letra “E” está **incorreta**. Deveria ter sido empregado “**sob**”, já que possui sentido de “abaixo de”.

Gabarito: letra “E”

Eminente x Iminente



Eminente: refere-se a alguém ou alguma coisa superior, excelente, ilustre, de grande importância.

- ✓ O eminente violinista deu um concerto magnífico.
- ✓ Livrou-se da condenação graças à brilhante defesa do eminente advogado.

Iminente: refere-se a alguma coisa que está prestes a acontecer, muito proximamente ou imediatamente.

- ✓ A minha promoção na empresa está iminente.
- ✓ O prédio está em risco de perigo iminente.

(FCC – ISS Teresina 2016)

A redação a seguir está clara e correta, segundo a norma-padrão da língua.

As observações do assessor jurídico, feitas ontem, torna eminente a decisão do coordenador por receber ou não, os projetos extemporâneos, pois somente a ele cabe ter a última palavra em litígio de natureza acadêmica.

Comentários:

A assertiva apresenta **dois erros gramaticais**. O primeiro, de concordância (“As **observações** do assessor jurídico, feitas ontem, **tornam**”). E, o segundo, de ortografia – o correto seria utilizar “**iminente**”, pois diz respeito a algo que está prestes a ocorrer.

Gabarito: ERRADO

5 - ANÁLISE DE QUESTÕES

A seguir, veremos mais algumas questões da **FGV** que abordaram os assuntos **Processos de Formação de Palavras**, **Ortografia** e **Acentuação Gráfica**.

É sempre bom lembrar que **a melhor maneira de aprender a forma correta de escrever cada palavra é por meio da prática**. Ou seja, você deve procurar praticar bastante! E, **sempre que surgir dúvida em relação à escrita de determinada palavra, não hesite em consultar o dicionário, ok?**

5.1 - LISTA DE QUESTÕES



1. (FGV – TJ-AL 2018 – Técnico Judiciário)

O item abaixo em que os dois vocábulos citados NÃO fazem parte da mesma família de palavras é:

- (A) falir / falência;
- (B) provir / provisão;
- (C) deter / detenção;
- (D) dispensar / dispensa;
- (E) fugir / fuga.

2. (FGV – SEPOG-RO 2017 – Técnico em Políticas Públicas e Gestão Governamental)

Assinale a opção em que o substantivo ligado ao verbo do texto está erradamente selecionado.

- (A) Moram / morada
- (B) Bombear / bombeamento
- (C) Recebe / recepção
- (D) Contrai / contrato
- (E) Relaxa / relaxamento.

3. (FGV – MPE-BA 2017 – Assistente Técnico Administrativo)

A palavra abaixo que mostra processo de formação diferente dos demais é:

- (A) comunicação;
- (B) devidamente;
- (C) saudável;
- (D) hipertensos;
- (E) científicas.

4. (FGV – SSP-AM 2015 – Assistente Operacional)

Entre os vocábulos abaixo, aquele que se forma a partir de uma palavra de classe diferente das demais é:

- (A) crença;
- (B) construção;
- (C) pilhagem;
- (D) superioridade;



(E) organização.

5. (FGV – Prefeitura de Niterói 2015 – Fiscal de Posturas)

Entre os pares de palavras abaixo, aquelas que são formadas por processos de formação diferentes são:

- (A) publicidade / consumidores;
- (B) desejo / inveja;
- (C) avareza / poupança;
- (D) descalcificar / inúmeros;
- (E) preguiça / passeio.

6. (FGV – DPE-RO 2015 – Técnico da Defensoria Pública)

Os dois verbos do texto que possuem substantivos cognatos formados com o mesmo sufixo são:

- (A) continuar / conseguir;
- (B) convencer / adquirir;
- (C) encontrar / funcionar;
- (D) resistir / equivaler;
- (E) perder / alterar.

7. (FGV – Prefeitura de Niterói 2015 – Agente Fazendário)

Entre os substantivos abaixo, aquele que NÃO é formado a partir de verbo é:

- (A) Constituição;
- (B) pressão;
- (C) inclusão;
- (D) redução;
- (E) população.

8. (FGV – Prefeitura de Salvador 2017 – Técnico de Nível Médio)

As palavras do texto acentuadas pela mesma regra de acentuação gráfica são

- (A) cóclea / células.
- (B) frequências / destruídas.
- (C) responsável / média.



- (D) frágeis / música.
- (E) ondulatório / daí.

9. (FGV – TJ-AL 2018 – Técnico Judiciário)

Duas palavras que obedecem à mesma regra de acentuação gráfica são:

- (A) indébita / também;
- (B) história / veículo;
- (C) crônicas / atribuídos;
- (D) coíba / já;
- (E) calúnia / plágio.

10. (FGV – Câmara Municipal de Salvador 2018 – Assistente Legislativo)

A violência é um fenômeno social presente no cotidiano de todas as sociedades sob várias formas.

A frase abaixo em que houve troca indevida entre sob/sobre é:

- (A) O clima sob os tetos das celas era tenso;
- (B) Deus faz chover sob homens justos e injustos;
- (C) Sob o ponto de vista político, essa proposta é inviável;
- (D) O preso trazia, sob o casaco, drogas proibidas;
- (E) Cavando o solo, os presos traziam muita terra sob as unhas.

11. (FGV – DPE-RO 2015 – Técnico da Defensoria Pública)

Por que muitos continuam usando os remédios de marca?

Na pergunta acima, a forma de “Por que” aparece grafada corretamente; a frase em que a forma sublinhada é igualmente correta é:

- (A) Os médicos sabem porquê indicam os genéricos.
- (B) Desconheço a razão porque eles tomam remédios de marca.
- (C) Os genéricos são mais baratos por que não pagam impostos.
- (D) Os pacientes preferem os genéricos por que?
- (E) Queria saber o porquê de os genéricos venderem mais.

5.2 – QUESTÕES COMENTADAS



1. (FGV – TJ-AL 2018 – Técnico Judiciário)

O item abaixo em que os dois vocábulos citados NÃO fazem parte da mesma família de palavras é:

- (A) falir / falência;
- (B) provir / provisão;
- (C) deter / detenção;
- (D) dispensar / dispensa;
- (E) fugir / fuga.

Comentários:

Dentre as alternativas, a única que traz duas palavras que não fazem parte da mesma família é a **letra “B”**. O vocábulo “provisão” deriva do verbo “prover” (fornecer algo de que se necessita), não de “provir”.

Gabarito: letra “B”

2. (FGV – SEPOG-RO 2017 – Técnico em Políticas Públicas e Gestão Governamental)

Assinale a opção em que o substantivo ligado ao verbo do texto está erradamente selecionado.

- (A) Moram / morada
- (B) Bombear / bombeamento
- (C) Recebe / recepção
- (D) Contrai / contrato
- (E) Relaxa / relaxamento.

Comentários:

Dentre as alternativas, a única em que o substantivo não corresponde ao verbo é a **letra “D”**, pois o correspondente da forma verbal “contrai” é “**contração**”. O substantivo “contrato” estaria ligado ao verbo “contratar”.

Gabarito: letra “D”

3. (FGV – MPE-BA 2017 – Assistente Técnico Administrativo)

A palavra abaixo, retirada do texto, que mostra processo de formação diferente dos demais é:

- (A) comunicação;
- (B) devidamente;
- (C) saudável;
- (D) hipertensos;
- (E) científicas.



Comentários:

Analisando as alternativas, observamos que 4 palavras são formadas por **derivação sufixal**:

Letra “A” – acréscimo do sufixo “-ção” à palavra primitiva “comunicar”.

Letra “B” – acréscimo do sufixo “-mente” à palavra primitiva “devida”.

Letra “C” – acréscimo do sufixo “-avel” à palavra primitiva “saúde”.

Letra “E” – acréscimo do sufixo “-íficas” à palavra primitiva “ciência”.

A exceção fica por conta da **letra “D”**. A palavra “hipertensos” é formada por **derivação prefixal**, a partir do acréscimo do prefixo “hiper” à palavra primitiva “tensos”.

Gabarito: letra “D”

4. (FGV – SSP-AM 2015 – Assistente Operacional)

Entre os vocábulos abaixo, aquele que se forma a partir de uma palavra de classe diferente das demais é:

- (A) crença;
- (B) construção;
- (C) pilhagem;
- (D) superioridade;
- (E) organização.

Comentários:

Analisando as alternativas, observamos que 4 palavras são formadas a partir de **verbos**:

Letra “A” – acréscimo do sufixo “-ença” à palavra primitiva “crer”.

Letra “B” – acréscimo do sufixo “-ção” à palavra primitiva “construir”.

Letra “C” – acréscimo do sufixo “-agem” à palavra primitiva “pilhar”.

Letra “E” – acréscimo do sufixo “-ção” à palavra primitiva “organizar”.

A exceção fica por conta da **letra “D”**. A palavra “superioridade” é formada a partir do acréscimo do sufixo “-idade” ao **adjetivo** “superior”.

Gabarito: letra “D”

5. (FGV – Prefeitura de Niterói 2015 – Fiscal de Posturas)

Entre os pares de palavras abaixo, aquelas que são formadas por processos de formação diferentes são:



- (A) publicidade / consumidores;
- (B) desejo / inveja;
- (C) avareza / poupança;
- (D) descalcificar / inúmeros;
- (E) preguiça / passeio.

Comentários:

Analisando as alternativas, observamos que 4 delas apresentam vocábulos que possuem processos de formação idênticos:

Letra “A” – *publicidade* (**derivação sufixal**, a palavra primitiva “público”); *consumidores* (**derivação sufixal** a partir da palavra primitiva “consumir”).

Letra “B” – *desejo* (**derivação regressiva**, a partir da palavra primitiva “desejar”); *inveja* (**derivação regressiva**, a partir do acréscimo do sufixo “-ança” à palavra primitiva “poupar”).

Letra “C” – *avareza* (**derivação sufixal**, a partir da palavra primitiva “avaro”); *poupança* (**derivação sufixal**, a partir da palavra primitiva “poupar”).

Letra “D” – *descalcificar* (**derivação prefixal**, a partir da palavra primitiva “calcificar”); *inúmeros* (**derivação prefixal**, a partir da palavra primitiva “números”).

A exceção fica por conta da **letra “E”**. A palavra “preguiça” é **primitiva**, ou seja, não deriva de nenhuma outra. Por sua vez, a palavra “passeio” é formada por **derivação regressiva**, a partir da palavra primitiva “passear”.

Gabarito: letra “E”

6. (FGV – DPE-RO 2015 – Técnico da Defensoria Pública)

Os dois verbos do texto que possuem substantivos cognatos formados com o mesmo sufixo são:

- (A) continuar / conseguir;
- (B) convencer / adquirir;
- (C) encontrar / funcionar;
- (D) resistir / equivaler;
- (E) perder / alterar.

Comentários:

Palavras cognatas são aquelas que possuem o mesmo radical. No comando da questão, o examinador fala que os substantivos formados a partir dos verbos fornecidos são cognatos. Então pergunta quais deles são formados com o mesmo sufixo. Vejamos cada uma das alternativas:



Letra “A” – *continuação / consequimento*.

Letra “B” – *convencimento / aquisição*.

Letra “C” – *encontro* (formado por derivação regressiva, não possui sufixo) / *funcionamento*.

Letra “D” – *resistência / equivalência*.

Letra “E” – *perda* (formado por derivação regressiva, não possui sufixo) / *alteração*

Como se observa, a única alternativa que traz dois verbos cujos substantivos são formados com o mesmo sufixo é a letra “D” (ambos são formados a partir do acréscimo do sufixo “-ência”).

Gabarito: letra “D”

7. (FGV – Prefeitura de Niterói 2015 – Agente Fazendário)

Entre os substantivos abaixo, aquele que **NÃO** é formado a partir de verbo é:

- (A) Constituição;
- (B) pressão;
- (C) inclusão;
- (D) redução;
- (E) população.

Comentários:

Letra “A” – formado a partir do verbo “constituir”.

Letra “B” – formado a partir do verbo “pressionar”.

Letra “C” – formado a partir do verbo “incluir”.

Letra “D” – formado a partir do verbo “reduzir”.

Letra “E” – formado a partir do **adjetivo** “popular”.

Gabarito: letra “E”

8. (FGV – Prefeitura de Salvador 2017 – Técnico de Nível Médio)

As palavras do texto acentuadas pela mesma regra de acentuação gráfica são

- (A) cóclea / células.
- (B) frequências / destruídas.
- (C) responsável / média.
- (D) frágeis / música.
- (E) ondulatório / daí.



Comentários:

A letra “A” está **correta**. Ambas as palavras são acentuadas por serem **proparoxítonas**.

A letra “B” está **incorreta**. A palavra “frequência” é paroxítona terminada em ditongo. Já a palavra “destruídas” é acentuada de acordo com a regra dos hiatos.

A letra “C” está **incorreta**. A palavra “responsável” é acentuada por ser paroxítona terminada em “l”. Já a palavra “média” é acentuada por ser paroxítona terminada em ditongo.

A letra “D” está **incorreta**. A palavra “frágeis” é acentuada por ser paroxítona terminada em ditongo. Já a palavra “música” recebe acento por ser proparoxítona.

A letra “E” está **incorreta**. A palavra “ondulatório” é acentuada por ser paroxítona terminada em ditongo. Já a palavra “daí” é acentuada de acordo com a regra dos hiatos.

Gabarito: letra “A”

9. (FGV – TJ-AL 2018 – Técnico Judiciário)

Duas palavras que obedecem à mesma regra de acentuação gráfica são:

- (A) indébita / também;
- (B) história / veículo;
- (C) crônicas / atribuídos;
- (D) coíba / já;
- (E) calúnia / plágio.

Comentários:

A letra “A” está **incorreta**. A palavra “indébita” é acentuada por ser proparoxítona. Já a palavra “também” é acentuada por ser oxítona terminada em “em”.

A letra “B” está **incorreta**. A palavra “história” é acentuada por ser paroxítona terminada em ditongo. Já a palavra “veículo” é acentuada por ser proparoxítona.

A letra “C” está **incorreta**. A palavra “crônicas” é acentuada por ser proparoxítona. Já a palavra “atribuídos” é acentuada de acordo com a regra dos hiatos.

A letra “D” está **incorreta**. A palavra “coíba” é acentuada de acordo com a regra dos hiatos. Já a palavra “já” é um monossílabo tônico terminado em “a”.

A letra “E” está **correta**. Ambas as palavras são acentuadas por serem **paroxítonas terminadas em ditongo**.

Gabarito: letra “E”

10. (FGV – Câmara Municipal de Salvador 2018 – Assistente Legislativo)

A violência é um fenômeno social presente no cotidiano de todas as sociedades sob várias formas.



A frase abaixo em que houve troca indevida entre sob/sobre é:

- (A) O clima sob os tetos das celas era tenso;
- (B) Deus faz chover sob homens justos e injustos;
- (C) Sob o ponto de vista político, essa proposta é inviável;
- (D) O preso trazia, sob o casaco, drogas proibidas;
- (E) Cavando o solo, os presos traziam muita terra sob as unhas.

Comentários:

A letra "A" está **correta**, pois "sob" foi empregado com sentido de "debaixo de".

A letra "B" está **incorreta**. Deveria ter sido empregado "sobre", já que possui sentido de "em cima de".

A letra "C" está **correta**, pois "sob", já que foi empregado com sentido de "debaixo de".

A letra "D" está **correta**, pois "sob" foi empregado com sentido de "embaixo de".

A letra "E" está **correta**, pois "sob" foi empregado com sentido de "debaixo de".

Gabarito: letra "B"

11. (FGV – DPE-RO 2015 – Técnico da Defensoria Pública)

Por que muitos continuam usando os remédios de marca?

Na pergunta acima, a forma de "Por que" aparece grafada corretamente; a frase em que a forma sublinhada é igualmente correta é:

- (A) Os médicos sabem porquê indicam os genéricos.
- (B) Desconheço a razão porque eles tomam remédios de marca.
- (C) Os genéricos são mais baratos por que não pagam impostos.
- (D) Os pacientes preferem os genéricos por que?
- (E) Queria saber o porquê de os genéricos venderem mais.

Comentários:

A letra "A" está **incorreta**. Deveria ter sido empregado "por que", já que equivale a "o motivo pelo qual".

A letra "B" está **incorreta**. Deveria ter sido empregado "por que", já que equivale a "pela qual".

A letra "C" está **incorreta**. Deveria ter sido empregado "porque", já que introduz oração subordinada adverbial causal.

A letra "D" está **incorreta**. Deveria ter sido empregado "por quê", já que está no final de frase interrogativa.

A letra "E" está **correta**, já que foi empregado com sentido de **substantivo**.

Gabarito: letra "E"



5.3 - GABARITO

1 – B 6 – D 11 – E

2 – D 7 – E

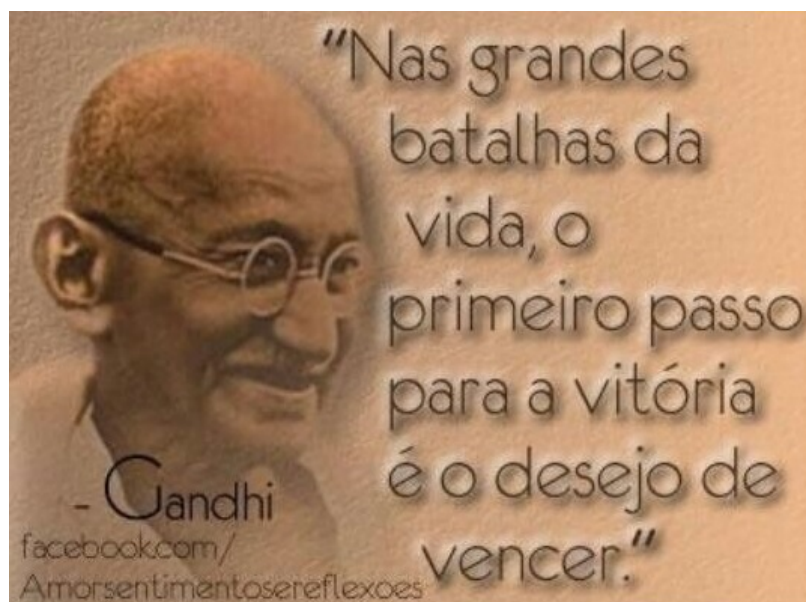
3 – D 8 – A

4 – D 9 – E

5 – E 10 – B

Forte abraço e bons estudos!

Charles Souza



ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1 Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2 Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3 Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4 Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5 Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6 Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7 Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8 O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.